

Práticas de produção e divulgação de programas sobre saúde em línguas locais nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa na Província de Manica

Tainara Liúrca Manso Fafetine *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0006-3063-9798>

João Francisco de Carvalho Choé**

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-8497-9794>

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as práticas de produção e divulgação de programas sobre saúde em línguas locais nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa. A revisão de literatura da pesquisa definiu rádio comunitária como uma emissora sem fins lucrativos que não pertence a nenhuma religião, partido ou empresa e que por objetivo o desenvolvimento da comunidade. Em termos metodológicos, abordagem da pesquisa é qualitativa porque procurou explorar opiniões dos colaboradores das rádios GESOM e Gândwa sobre como é são os processos de produção e difusão de conteúdos sobre saúde em línguas locais. No que tange aos resultados, os dados colhidos mostram que conteúdos sobre saúde em línguas locais são traduzidos a partir da língua portuguesa sem que obedeça as regras gramaticais da tradução. Ademais, tais traduções dependem do improviso, do entendimento e da experiência dos colaboradores, o que possibilita distorções e alterações por não haver uma equivalência direta entre a língua oficial e línguas nacionais moçambicanas. Por fim, a pesquisa concluiu que, para que não se incorra ao risco de distorções dos conteúdos em processos de tradução, é necessário que os programas sobre saúde sejam também pensados e elaborados nas línguas locais que as rádios transmitem.

PALAVRAS-CHAVE

Rádios Comunitárias; Línguas Locais; Saúde.

Production practices and dissemination of health information in local languages on GESOM and gândwa community radios in the Province of Manica

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the production and dissemination practices of health programs in local languages on the community radio stations GESOM and Gândwa. The research literature review defined community radio as a non-profit broadcaster that does not belong to any religion, party or company and whose objective is the development of the community. In methodological terms, the research approach is qualitative because it sought to explore the opinions of employees at radio stations GESOM and Gândwa about what the processes of producing and disseminating health content in local languages are like. Regarding the results, the data collected shows that health content in local languages is translated from Portuguese without following grammatical rules on translation. Furthermore, such translations depend on collaborators' improvisation, understanding and experience, which allows for distortions and alterations as there is no direct equivalence between the official language and Mozambican national languages. Finally, the research concluded that, in order to avoid the risk of content distortions in translation processes, it is necessary that health programs are also designed and prepared in the local languages that the radio broadcasts.

* Licenciada em Jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo - Moçambique. E-mail: naramansofafetine@gmail.com

** Doutorando em Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica de Maputo e Mestre em Educação/Psicologia Educacional pela Universidade Licungo. Docente na Universidade Púnguê Moçambique. E-mail: jcarvalhochoe@gmail.com

KEYWORDS

Community Radios; Local Languages; Health.

Yekugadzira uye kuparadzira maitiro ezvirongwa zvehutano mumitauro yemuno panhepfenyuro dzenharaunda GESOM ne Gândwa mudunhu re Manica.

Chinangwa chechinyorwa chino ndechekuongorora kugadzirwa uye kuparadzira maitiro ezvirongwa zvehutano mumitauro yemuno panhepfenyuro dzenharaunda GESOM ne Gândwa. Ongororo yemabhuku ekutsvagisa yakatsanangura nhepfenyuro yenharaunda senhepfenyuro isingaite purofiti isiri yechitendero chipi zvacho, bato kana kambani uye chinangwa chayo kusimudzira nharaunda. Mukutaura kwemaitiro, nzira yekutsvagisa ndeyemhando nekuti yakatsvaga kuongorora maonero evashandi panhepfenyuro GESOM ne Gândwa nezve maitiro ekugadzira uye kuparadzira zvehutano zvemukati mitauro yemuno. Nezve zvabuda, data rakaunganidzwa rinoratidza kuti zvehutano zviriri mumitauro yemuno zvinoturikirwa kubva muchiPutukezi pasina kutevedzera mitemo yegirama pashanduro. Uyezve, shanduro dzakadai dzinoenderana nekuvandudza, kunzwisisa uye ruzivo rwevanoshandira pamwe, izvo zvinobvumira kukanganisa uye kuchinjwa sezvo pasina kuenzana kwakananga pakati pemutauro wepamutemo nemitauro yenyika ye Mozambique. Chekupedzisira, tsvagiridzo yakagumisa kuti, kuitira kudzivirira njodzi yekukanganiswa kwemukati mukududzira, zvinofanirwa kuti zvirongwa zvehutano zvigadziriswe uye kugadzirirwa mumitauro yemuno inotepfenyurwa neredhiyo.

KEYWORDS

Community Radios; Local Languages; Lutino.

1. Introdução

Globalmente é reconhecida a importância das rádios comunitária na disponibilização de informação em contextos de pouca cobertura das grandes redes de comunicação social e dos média digitais. Se, por um lado, elas têm suprido necessidades informativas em contextos específicos, por outro elas desempenham um papel inegável na educação dos membros das comunidades em diferentes matérias, incluindo a saúde.

Em Moçambique as rádios comunitárias têm uma grande penetração, sobretudo porque divulgam mensagens em línguas locais, o que contribui para um maior acesso à informação por pessoas que não compreendem a língua oficial portuguesa. A província de Manica, por exemplo, tem mais de 10 rádios comunitárias que se definem como instituições sem fins lucrativos e que têm como objetivos informar a população que reside nas zonas suburbanas e rurais e promover desenvolvimento local.

O que nos leva a escolha do tema desta pesquisa, é a constatação de que difusão de mensagens relacionadas à saúde em línguas locais apresenta adversidades quanto à tradução da informação da língua oficial portuguesa, o que possibilita distorções e, por conseguinte, a transmissão de mensagens que podem não corresponder à mensagem original. Ademais, observamos que responsáveis pela tradução desses

conteúdos muitas vezes o fazem de forma livre e sem conhecimentos sobre as regras gramaticais de tradução de conteúdos para línguas locais.

A nossa pesquisa é relevante por diferentes razões. No âmbito social, a pesquisa é relevante porque trará um grande contributo para a sociedade, na medida em que sugere estratégias para que os fazedores da comunicação social – jornalistas, locutores, repórteres, publicitários e apresentadores – que abordam temas relacionados à saúde tenham em atenção a necessidade de uso de uma linguagem que seja compreensível para a audiência. Deste modo eles têm a possibilidade de se constituírem enquanto ponte entre a linguagem técnica e a linguagem simples para que haja uma descodificação da mensagem para os destinatários finais.

No âmbito académico nossa pesquisa é importante porque sugere que as instituições de ensino superior vocacionada na formação de profissionais de comunicação social, enquadrem em seus currícula a tradução da informação da língua oficial portuguesa para as línguas locais. Defendemos que a tradução de conteúdos para as línguas locais envolve regras que precisam ser observadas para que não se incorra ao risco de distorcer as mensagens.

Por fim, no âmbito profissional nossa pesquisa é relevante porque defende a necessidade de uma capacitação regular e permanente dos profissionais da comunicação social, de forma a aprimorarem os seus conhecimentos relativamente a tradução da língua portuguesa para as línguas locais. Este é um exercício importante visto que em muito lugares do país os cidadãos têm acesso à informação somente nas línguas locais.

Nas rádios comunitárias moçambicanas é muito comum a apresentação de programas e conteúdos de diferentes formatos sobre a saúde e bem-estar dos indivíduos. Na maioria das vezes, tais programas são produzidos originalmente em língua portuguesa por Organizações Não-Governamentais (ONG's) e por autoridades que superintendem a saúde no país como é o caso do Ministério da Saúde (MISAU) e, posteriormente, traduzidos para as línguas locais.

Nosso problema reside no facto de as mensagens sobre saúde difundidas nas rádios comunitárias apresentarem lacunas quando à tradução da informação da língua portuguesa para as línguas locais. Esse problema acontece, em parte, porque não em muitas situações não há palavras congruentes que facilitem a tradução de conteúdos da língua portuguesa para as línguas locais, sendo que se opta por arranjos que não seguem um o padrão gramatical e científico, facto que pode concorrer para que a mensagem não chega claramente como devia. Há assim uma grande probabilidade de as mensagens

traduzidas não corresponderem à totalidade da mensagem original escrita em língua oficial portuguesa.

Outra objeção relaciona-se ao fato de as rádios comunitárias serem associações sem fins-lucrativos e precisarem de colaboradores para o seu funcionamento, o que as leva aceitarem voluntários sem devida noção de âmbito técnico. São voluntários, muitas vezes sem formação em línguas ou em tradução e interpretação, a quem cabe a responsabilidade de proceder com a tradução de conteúdos para as línguas locais.

Outrossim, são muito raros os jornalistas e fazedores de conteúdos radiofónicos comunitários especializados na área da saúde e capazes de estabelecer interpretações que simplifiquem a linguagem técnica que caracteriza os conteúdos sobre saúde. Assim, defendemos a ideia segundo a qual a tradução de conteúdos em língua portuguesa para as línguas locais deve ser criteriosa e, para o efeito, deve ser feita por profissionais com competências na escrita, leitura e fala dessas línguas.

Tendo em conta a realidade das rádios comunitárias GESOM e Gândwa, nossas constatações levaram-nos a colocar alguns questionamentos, entre eles: de que forma as rádios comunitárias utilizam as línguas locais para a disseminação da informação sobre à saúde? como é feita a produção das mensagens sobre saúde da em línguas locais nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa? que ações as rádios comunitárias GESOM e Gândwa tem realizado para a formação e capacitação dos seus colaboradores em matérias de produção de conteúdos sobre saúde em línguas locais? As rádios comunitárias GESOM e Gândwa fazem ou não avaliação dos impactos das suas mensagens sobre saúde em línguas locais?

Tendo em conta o tema, os propósitos da pesquisa, o problema e a perguntas de pesquisa avançada, esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar as práticas de produção e divulgação de programas sobre saúde em línguas locais nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa, e especificamente: identificar os programas e conteúdos sobre saúde difundidos em línguas locais nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa; perceber como é feita a produção das mensagens sobre saúde em línguas locais nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa e comparar os conteúdos sobre saúde em língua oficial portuguesa aos conteúdos sobre saúde produzidos em línguas locais.

2.Revisão de literatura

2.1. Importância das rádios comunitárias na divulgação de conteúdos sobre saúde

Para Mkaima (2011), a rádio comunitária proporciona uma comunicação interativa, atua como porta-voz da comunidade; proporciona a troca e difusão de informações; é educativa e estimula a alfabetização; constitui um veículo de campanhas educativas e saúde pública. Ela responde às preocupações da comunidade e é um meio para o desenvolvimento. Elas têm como objetivo a promoção do bem-estar social, económico e cultural.

Estas rádios desempenham um papel crucial na disseminação de informações sobre saúde em comunidades locais. Em muitas comunidades, o acesso à informação de qualidade sobre saúde pode ser limitado e as rádios comunitárias podem fornecer uma plataforma acessível para transmitir informações relevantes, educando a população sobre práticas saudáveis, prevenção de doenças e serviços de saúde disponíveis.

As rádios comunitárias estão sintonizadas com as nuances culturais e necessidades específicas de suas comunidades. Elas podem adaptar os conteúdos de saúde para atender às características e preocupações locais, tornando as mensagens mais relevantes e eficazes. As rádios comunitárias envolvem a participação ativa da comunidade. Isso significa que as informações sobre saúde podem ser discutidas, esclarecendo dúvidas e abordando preocupações específicas da população. Esse envolvimento aumenta a aceitação e a compreensão das mensagens de saúde.

Segundo Neto (2010), elas desempenham um papel vital na promoção da prevenção de doenças. Elas podem fornecer informações sobre práticas de vida saudáveis, vacinação, cuidados preventivos e detecção precoce de doenças, contribuindo assim para a redução dos índices de doenças evitáveis. Ao fornecer informações de saúde, as rádios comunitárias capacitam as pessoas a tomar decisões informadas sobre sua saúde e a saúde de suas famílias. O empoderamento resultante pode levar a uma maior busca por serviços de saúde e a uma participação mais ativa na promoção do bem-estar.

Em situações de emergência ou surtos de doenças, as rádios comunitárias desempenham um papel vital na comunicação rápida e eficaz. Elas podem transmitir informações críticas sobre medidas de segurança, locais de assistência médica e outras orientações importantes. Em áreas onde a taxa de alfabetização pode ser baixa, as rádios comunitárias oferecem uma alternativa eficaz para a disseminação de informações, uma

vez que não dependem da capacidade de leitura. As mensagens orais podem alcançar uma audiência mais ampla. As rádios comunitárias têm o poder de criar consciência sobre questões de saúde específicas, promovendo a compreensão e destaque para questões que podem não receber a devida atenção nos media mais amplos.

Segundo Gomes e Oliveira (2015, p. 201-202), ainda do ponto de vista comunicacional, a rádio permite veicular informações rápidas e simultâneas aos acontecimentos e prescinde de alfabetização por parte dos ouvintes, além de se colocar disponível 24 horas por dia, o que lhe confere um poder particular de atingir diferentes tipos de audiência e ser um veículo potencialmente mobilizador de grupos sociais ou audiências, por sua capacidade de influenciar pessoas e interferir na agenda social, principalmente das camadas populares.

No campo da produção estética, o rádio busca a simplificação, com a voz, os efeitos sonoros, e a música. Livre de fios, tomadas, tecnologia que propiciou a portabilidade, gerando autonomia. Diante da ausência da imagem, exercita permanentemente sua preocupação em cativar a atenção do ouvinte. Para isso as repetições são elementares, porque enquanto escuta o rádio, o receptor caminha, corre, escreve, cozinha, limpa, percebe, interage com o ambiente, enfim, não está inerte ao meio que o cerca. Isso devido à mobilidade do rádio, sua menor complexidade tecnológica. O rádio se locomove com emissores e receptores, permite sua presença nos espaços mais diversificados. Acrescente-se a isso a linguagem oral – uma das maiores virtudes do rádio: o ouvinte não precisa ser alfabetizado para ter acesso às mensagens radiofónicas.

Segundo Zavale e Zavala (2022) as rádios comunitárias emergem como peças-chave em tempos de crise, como emergências ou desastres naturais, desempenhando uma função vital na prestação de serviços de informação e orientação. Com sua capacidade de alcançar vastos sectores da população, essas emissoras se tornam poderosos veículos para disseminar orientações cruciais sobre procedimentos sanitários básicos. Em meio ao caos e à incerteza, elas fornecem uma fonte confiável de instruções claras e diretas, ajudando as comunidades a compreender e implementar medidas de segurança e prevenção.

2.2. Os contributos das rádios comunitárias em Moçambique

De acordo com Ibramugy, “a rádio é o veículo de comunicação que melhor serve o povo de Moçambique, sendo o meio que abrange maior número de habitantes, visto que

existe muito mais aparelhos de rádio do que televisores, e o sinal de rádio é mais abrangente em relação ao sinal de televisão” (IBRAMUGY, 2011, p.11).

A rádio está presente na maioria das casas dos países africanos, não é caro, é diferente dos jornais e outros média, não exige que as pessoas saibam ler para que o possam compreender. Pelo rádio, as mensagens podem ser ouvidas coletivamente, em grandes grupos, em família, entre amigos, fazendo com que mais pessoas partilhem o conhecimento e também os sentimentos despertados pelas notícias, músicas e outras informações. Tecnicamente, os custos de produção são significativamente inferiores em relação a outros meios de comunicação. Para além disso, a sua recepção é mais fácil e mais acessível do que a televisão.

De acordo com a Lei do Direito à Informação de 2014, todo o cidadão tem o direito de requerer e receber informação de interesse público. Podem, igualmente, exercer o direito referido no número anterior as pessoas coletivas e órgãos de comunicação social. Além de receber informação, cada indivíduo pode comunicar, pesquisar, produzir e distribuir informações através dos meios de comunicação abordando assuntos que domina. É legítimo o morador da Vila falar sobre o que é viver naquele local, quais os problemas, quais as necessidades em relação aos de fora. Tendo em conta as especificidades do contexto moçambicano, onde há baixa cobertura mediática, tanto tradicional como digital,

Segundo Mkaima (2011), o acesso a Rádio em Moçambique é bom, a cobertura ronda os 90%, a televisão possui uma cobertura territorial de 70%, os jornais são lidos por não mais de 2,5% dos cidadãos, o acesso a internet é reduzido. A Rádio Comunitária exerce um papel vital no desenvolvimento e democratização das comunidades em Moçambique, através das várias funções que desempenha, tais como: a) possibilita que as comunidades tomem conhecimento do que se passa no país e no mundo; b) Ouvir as suas próprias experiências, como também criticar assuntos, processos e programas que influenciam as suas vidas; c) Educa e mobiliza as comunidades envolvidas em iniciativas de desenvolvimento; d) possibilitam uma maior interação entre o poder e as comunidades, como também promove boas práticas nas mais diversas áreas, quer económica, política, cultural ou social.

Sambo (2022) desenvolve uma perspectiva similar pois entende que a atuação das rádios comunitária em Moçambique tem possibilitado novas formas de circulação da mensagem. Para este autor, A notícia transmitida pelo rádio permite que os ouvintes tenham acesso à informação em tempo real, alcançando muitas pessoas

simultaneamente e tornando a comunicação mais dinâmica. Ademais, oferece iguais circunstâncias e oportunidades de acesso à informação é cumprir, algo fundamental para o desenvolvimento das comunidades.

2.3. Os desafios da tradução de conteúdos radiofônicos para as línguas bantu

No país verifica-se uma grande concentração de pessoas oriundas dos vários pontos que utilizam as línguas nacionais e a língua portuguesa para se comunicarem. As instituições do ensino, a rádio e a televisão frequentemente usam a língua portuguesa, de modo a fazerem chegar as suas mensagens, entretanto um número significativo de pessoas não domina a língua oficial. A maior parte dos habitantes não domina a língua portuguesa, por isso, recorre à tradução de modo a comunicar nas rádios, surgindo problemas e equivalências de palavra ou expressões, uma vez que a mensagem nem sempre é satisfeita a sua globalidade com repertório que as línguas locais oferecem (BALANGO, 2015).

A diversidade linguística e cultural de Moçambique requer, necessariamente, uma política clara de tradução de forma a evitar o que atualmente existe, que são iniciativas dispersas, mas não institucionalizadas de tradução. Nota-se o grupo bantu Moçambique, uma organização composta, na sua maioria, por estudantes graduados do curso de Ensino de Línguas Bantu-UEM (curso universitário relativamente jovem, com cerca de 15 anos) que realizam trabalhos visando à tradução de/para as diversas línguas nacionais. Na realização do IV Seminário sobre a Padronização das Línguas Moçambicanas, em 2018, definiu-se, como um dos objetivos, criar um board (ou agência) que lide com questões de língua.

Moçambique ainda não tem uma política linguística claramente definida, porém o prestígio associado à LP é incontestável (LOPES, 1997, p.23): A RM por exemplo, definiu, na sua política, o uso de línguas bantu tendo-se organizado em dois grandes vetores, uma de emissão nacional com o uso do português e outro de emissão nas províncias em línguas locais (NGUNGA, 2011; VETERANO, 2011). De uma forma geral, a RM usa 19 línguas nas suas emissões (NDAPASSOA; BALANGO, 2015; FIRMINO; NDAPASSOA, 2019), sendo estas indispensáveis para a comunicação da grande maioria das pessoas que compõem à população moçambicana, visto ser esta a língua materna delas e algumas têm o português como língua segunda ou mesmo estrangeira.

Até ao momento a única rádio que se tem evidenciado na criação de protocolos para a tradução e conteúdos da língua portuguesa para as línguas locais é a RM. Esta

rádio, com a ajuda de seus parceiros, produziu dois glossários de apoio aos profissionais da comunicação radiofónica que no seu dia-a-dia usam as línguas moçambicanas na informação e educação pública do ouvinte. O primeiro glossário, editado em 1997, com o título Glossário para a Educação Cívica, financiado pela *Friedrich Ebert Stiftung*, e elaborado em parceria com a Rádio Moçambique e o Núcleo de Estudos de Línguas Moçambicanas (NELIMO), contém a tradução de cerca de 400 termos para as línguas *Emakhuwa, Cisena, Cindau e Xitsonga* (Xichangana) (BALANGO, 2015).

O segundo glossário, que tem como título Glossário de Conceitos Político-Sociais, também publicado em 1997, foi produzido com apoio financeiro da União Europeia, através do Instituto Austríaco para a Cooperação Norte-Sul, produziu catorze cadernos com termos traduzidos para 15 línguas. Os glossários produzidos têm sido instrumentos preciosos no trabalho dos jornalistas da Rádio Moçambique que no seu dia-a-dia comunicam com o ouvinte através das diversas línguas moçambicanas que o país possui e a sua utilização pelos profissionais da Rádio Moçambique, que trabalham em línguas moçambicanas, mostrou-se muito útil na facilitação da abordagem de assuntos políticos, económicos, sociais e culturais (BALANGO, 2015).

Segundo Ndapossa (2015), o surgimento de novos conceitos na arena política, social e económica do país justifica uma nova edição de glossário de termos em línguas locais, que não só faz uma revisão e atualização dos anteriores, como também apresenta novas propostas.

3.Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se numa abordagem qualitativa por ser adequada a pesquisa uma vez que proporciona uma aproximação importante entre pesquisador e objeto de estudo, na perspectiva de compreender a realidade pesquisada.

O processo de coleta de dados foi feito por meio de uma entrevista estruturada para 7 (sete) indivíduos, sendo quatro da rádio comunitária GESOM e três da rádio comunitária Gândwa nomeadamente: dois coordenadores, dois apresentadores - produtores de programas, um chefe da língua ciuté, um mobilizador e um membro do grupo editorial da saúde que participaram de uma forma voluntária na pesquisa. O campo de pesquisa deste estudo circunscreve-se à Província de Manica, concretamente na cidade de Chimoio e distrito de gondola.

A análise das entrevistas realizadas baseou-se a análise temática de conteúdo sugerida por Bardin (1979) e retomada por Minayo (2006). Segundo Bardin (1979, p.42), a

análise de conteúdo pode ser compreendida como “um conjunto de técnicas da análise de discursos ou depoimentos visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”.

Figura 1: imagens dos locais de pesquisa

ESPECIFICIDADES	IMAGEM
<p>A imagem ilustre a instalação onde funciona a radio Gândwa</p>	
<p>A imagem ilustra colaboradores da radio Gândwa apresentando programas de saúde em língua local</p>	
<p>A imagem ilustra a instalação onde funciona radio Gesom</p>	
<p>A imagem ilustra colaboradores da</p>	



Fonte: Dados da pesquisa

4. Apresentação e análise dos dados da pesquisa

4.1. Programas e conteúdos sobre saúde difundidos em línguas locais

A pesquisa de campo que realizamos permitiu-nos constatar a RC GESOM tem um programa dedicado a temática da saúde, que se designa como *Vida Saudável*, transmitido nas línguas portuguesa, *ciuté* e *chimanyika*. Esse programa é da iniciativa da rádio, e de momento a RC GESOM, não conta com nenhuma parceria. Os programas têm periodicidade de uma vez por semana em cada língua.

Por sua vez, a Gândwa tem dois programas de conteúdos sobre saúde, nomeadamente *Tchova Malária* transmitido na língua *ciuté* e *Saúde Sexual e Reprodutiva* transmitido nas línguas portuguesa e *ciuté* e em tempos de surto de doenças a rádio produz programas específicos para melhor a informar a população sobre essas doenças, sobretudo cólera e diarreia. Nesta rádio os programas que são da iniciativa de parceiros. O *Tchova Malária* com uma periodicidade de duas vezes por semana e *Saúde Sexual e Reprodutiva*, com uma periodicidade de duas vezes por semana, sendo uma vez na língua portuguesa e a outra na língua *ciuté*, contam o patrocínio da *Pathfinder International* e da *Tchova-Tchova*.

Relativamente aos conteúdos, perguntamos aos participantes da pesquisa sobre quais são os conteúdos sobre saúde difundidos em línguas locais nas rádios comunitárias em referência, ao que responderam nos termos descritos no quadro que se segue.

Quadro 1 - Conteúdos dos programas sobre saúde

Aqui abordamos diversos conteúdos relacionados a temática da saúde, como: HIV/SIDA¹, métodos contraceptivos, álcool na adolescência, uniões prematuras, gravidez na adolescência, aborto seguro, infecções de transmissão sexual (ITS), direitos sexuais e reprodutivos, tipos de violência, menstruação, que são abordados nos programas da saúde como: Tchova Malária e saúde sexual e reprodutiva. (Coordenadora da RC Gândwa, 04 de Março de 2024)

De momento só estamos a trabalhar com um único programa que é o: programa vida saudável onde já abordamos sobre: HIV/SIDA, tuberculose, cólera, coronavírus, entre outros. (Membro do grupo editorial da saúde da RC GESOM, 13 de Março de 2024)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com os depoimentos transcritos no quadro, são vários os conteúdos relacionados à saúde que são abordados nos programas em língua portuguesa e nas línguas nacionais. Nossos entrevistados referiram que tais programas objetivam facilitar informação das temáticas da saúde, além e ajudar no processo de aprendizagem para a comunidade. Ao perguntarmos sobre se os programas sobre saúde em língua local são da iniciativa das rádios comunitárias ou dos parceiros, nossos interlocutores responderam nos termos descritos no quadro que se segue.

Quadro 2 - Iniciativa sobre a produção de programas sobre saúde em línguas locais

Existe um programa que é da iniciativa do parceiro, onde ele desenhou o programa, que é o programa: Saúde Sexual Reprodutiva, o Tchova Malária também é um programa de iniciativa do parceiro, e o outro, o programa: saúde na comunidade que foi iniciativa da própria rádio. Os programas que são da iniciativa dos parceiros vêm em língua portuguesa, segundo o guião que recebemos do parceiro, e nós como rádio é que traduzimos para as línguas locais.

¹ Vírus de Imundeficiência Humana/Síndrome de Imunodeficiência

(Apresentador da RC Gândwa, 01 de Março de 2024).

Numa primeira fase os programas são de iniciativa da rádio, mas quando os parceiros aparecem, trazem uma linhagem que depois nós como rádio analisamos e se chegarmos a um consenso de que não há problemas com a linhagem, o programa fica a critério do parceiro. Os programas que são sugestão do parceiro chegam sempre em língua portuguesa, nós aqui na rádio é que traduzimos, porque as organizações na sua maioria não têm um departamento de comunicação, e as que têm não incluem as línguas locais. (Mobilizador da RC GESOM, 13 de Março de 2024).

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme os relatos dos nossos entrevistados, compreendeu-se que quando há existência de parceiros nas rádios, o parceiro tem total autonomia de como e o que quer produzir no programa que está a financiar. Os programas são sempre na língua portuguesa e seguidamente traduzidos pelos colaboradores para as línguas que passam na rádio. Estão entre os principais financiadores de programas a Pathfinder International, uma ONG proveniente dos Estados Unidos da América (EUA), que trabalha no campo de saúde sexual e reprodutiva e também em prol dos direitos humanos. Portanto, embora hajam programas sobre saúde da iniciativa das rádios comunitárias, maioritariamente os mesmos são financiados e produzidos por parceiros que, na maioria das vezes, seguem uma agenda global de difusão de determinados conteúdos. Quando os programas são de iniciativa local, eles resultam principalmente da vontade dos colaboradores em comunicar sobre conteúdos sobre saúde.

4.2. Práticas de produção e tradução de mensagens sobre saúde em línguas locais

Uma das ideias que defendemos na nossa monografia é a de que o processo de produção de conteúdos em línguas locais e tradução de conteúdos em língua oficial portuguesa envolve complexidades que demandam preparo técnico do tradutor de modo a que não se incorra a riscos de distorções. Tendo em conta esta ideia, este subcapítulo da nossa monografia procura explorar como é feita a produção e tradução de conteúdos sobre saúde nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa. Tendo em conta que os interlocutores informaram que as mensagens chegam inicialmente em língua portuguesa,

quando perguntados sobre como é feita a tradução, os nossos entrevistados responderam nos termos descritos no quadro que se segue.

Quadro 3 - Descrição do processo de tradução de conteúdos

Os spots e programas escrevem-se na língua portuguesa e as pessoas que fazem os programas em língua local é que traduzem, mas as pessoas que apresentam na língua portuguesa que têm um certo domínio da língua local também podem apresentar na língua local. Não temos usado nenhum material didático no processo de tradução. Para esse processo de tradução usa-se o domínio da pessoa na língua local, sua disponibilidade e a sua entrega e esforço em melhorar, esses pontos é que determinam as pessoas indicadas. (Chefe de língua ciuté da RC Gândwa, 01 de Março de 2024)

O processo de tradução é simples, o importante é saber falar a sua língua local, porque, se sabe falar, sabe traduzir. Damos a confiança de apresentar um programa para o indivíduo que tenha crescido a falar a língua e depois consiga traduzir um texto que damos. (Membro do grupo editorial da saúde da RC GESOM, 13 de Março de 2024)

Não usamos nenhum material, à tradução é aquilo que vivemos dia-a-dia após dia. (Apresentador da RC GESOM, 13 de Março de 2024)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em conformidade com as respostas dadas pelos nossos entrevistados, percebemos que o processo de tradução nas rádios em estudo não obedece a nenhum protocolo, sendo que o único critério exigido é saber falar a língua. Assim, para traduzir determinada informação não é obrigatório o domínio das regras gramaticais ou fonéticas da língua para a qual se pretende traduzir. Desta forma, o que conta é a experiência do indivíduo e não necessariamente estratégias e técnicas de interpretação e domínio da fala e da escrita de uma língua. Estas práticas são, em parte, consequência do processo do recrutamento de profissionais que comunicam na língua local e, por conseguinte, são responsáveis pela tradução de conteúdos. Ademais, uma vez recrutados, esses profissionais não passam por nenhum processo de formação relativamente ao processo

Tainara Liúrca M. Fafetine, João Francisco de C. Choé, Práticas de produção e divulgação de ... de tradução de conteúdos para línguas locais. O quadro que se segue ajuda-nos a compreender esses factos.

Quadro 4 - Processo de seleção e formação dos colaboradores em línguas locais

No critério de seleção usamos os seguintes pontos, disponibilidade, alguém que saiba falar a língua local, porque se sabe falar já tem domínio e pode produzir e apresentar o programa. (Chefe da língua ciuté da RC Gândwa, 01 de Março de 2024)

Os interessados que querem colaborar na rádio, passam por uma entrevista, por exames de fala nas línguas locais, e claro que essa seleção é rigorosa, por se tratar de línguas locais. (Mobilizador da RC GESOM, 16 de Março de 2024)

Os colaboradores da nossa rádio não têm nenhuma formação ou capacitação em línguas bantu ou sobre tradução. Mas através do conhecimento que adquiriu ao longo da infância, ele consegue traduzir. (Apresentador da RC Gândwa, 01 de Março de 2024).

Uma formação específica como tal, não temos, mas temos formações de curta que visam trazer sempre algo novo para alcançarmos melhorias nos programas em geral. (Vice-coordenador da RC GESOM, 13 de Março de 2024)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante das declarações formuladas pelos nossos entrevistados ficou evidente que se exige apenas que o indivíduo saiba a língua e não há processos de formação técnica sobre os processos de tradução. No nosso entendimento, o desconhecimento das regras de tradução pode gerar dúvidas ou mal-entendidos nos ouvintes. De acordo com relatos colhidos dos entrevistados, é comum haver ouvintes reclamando da qualidade das traduções, sobretudo quando o tema abordado envolve a utilização de termos muito técnicos que não têm correspondência nas línguas locais. Quando perguntamos sobre a existência ou não de um processo de revisão linguística sobre os conteúdos traduzidos, nossos entrevistados responderam nos seguintes termos.

Quadro 5 - Revisão linguística dos conteúdos sobre saúde em línguas locais

Não temos um processo de revisão, porque ainda não começamos a escrever em línguas locais, à tradução é feita diretamente através da fala. (Coordenadora da RC Gândwa, 04 de Março de 2024)

Sim existe um processo de revisão. O processo é feito pelo mobilizador e os membros da redação, no âmbito de áudio e escrito. (Apresentador da RC GESOM, 13 de Março de 2024)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante das declarações formuladas pelos nossos entrevistados, pode-se verificar que a revisão linguística é um processo muito importante que ajuda a garantir que a mensagem seja bem recebida pelo ouvinte, além de garantir o padrão e qualidade na gramática. O facto da RC Gândwa não o fazer pode, eventualmente, desencadear uma má interpretação da mensagem, uma gramática incoerente. No caso da RC GESOM, embora exista um processo de revisão, o colaborador que desempenha as funções de revisor não tem uma formação técnica e específica na matéria. Relativamente a monitoria do alcance dos programas, nossos entrevistados explicaram o seguinte.

Quadro 6 - Monitoria do alcance dos programas sobre saúde em línguas locais.

O monitoramento acontece através dos recursos, é necessário recurso financeiro para alcançarmos uma boa qualidade na programação, e quando o programa é financiado a monitoria é aprofundada, pois, estes programas não são usados apenas na rádio, mas também para outros fins, enquanto um programa feito apenas através da rádio, produz-se e depois se armazena não tem ninguém que vai ter aquele controle criterioso, pois, não se dá muita atenção. (Chefe de língua em ciuté da RC Gândwa, 01 de Março de 2024).

O controlo dos programas é feito pelo mobilizador, mas claro que no tempo que os programas tinham parceiros havia uma revisão mais rigorosa, porque havia uma motivação para sempre buscar à excelência para agradar o público e principalmente o parceiro e os fazedores do programa têm mais responsabilidade, mas quando não há apoio o trabalho

acontece, mas é feito com mais lentidão e nota-se uma fraca adesão e participação, e o programa nem sempre vai ao ar por conta das dificuldades de locomoção para buscar a informação, de material como gravadores. (Apresentador da RC Gândwa, 01 de Março de 2024)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme se pode verificar, os nossos entrevistados explicaram que que as rádios comunitárias não têm fins lucrativos e, por isso, não geram rendimentos para suprir suas necessidades como locomoção na busca de matéria, energia, manutenção dos equipamentos, entre outros. Somente quando há financiamento é que são implementados mecanismos de monitoria do alcance dos programas e recolha de opiniões dos ouvintes sobre que aspetos melhorar.

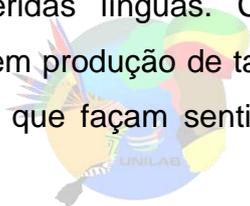
Considerações finais

Para alcançar o objetivo supracitado, foram formulados três objetivos específicos, todos eles alcançados, considerando os resultados apresentados ao longo da pesquisa. Foi definido como primeiro objetivo específico, identificar os programas e conteúdos sobre saúde difundidos em línguas locais nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa. Nesse sentido, a pesquisa de campo realizada na província de Manica, mais concretamente na vila de Gondola e na cidade de Chimoio mostrou que os programas e conteúdos difundidos em línguas locais são resultados muita das vezes da iniciativa das rádios, e que os colaboradores das mesmas é que participam do processo da tradução das mensagens mesmo sem alguma experiência ou formação em línguas ou em tradução e interpretação. Isso deve-se ao facto de as rádios comunitárias serem associações sem fins-lucrativos e precisarem de colaboradores para o seu funcionamento, o que as leva aceitarem voluntários sem devida noção de âmbito técnico.

O segundo objetivo específico consistia em perceber como é feita a produção das mensagens sobre saúde em línguas locais nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa. Os resultados da pesquisa de campo mostraram que os colaboradores que procedem com o processo de tradução, o fazem sem nenhuma noção básica, sem nenhum material bibliográfico e nem sequer procedem com a revisão do material. Tal acontece porque muitas das vezes não possuem um guião detalhado com os pontos a seguir, fazendo com que as mensagens produzidas em língua portuguesa não sejam a mesmas nas línguas locais, havendo assim alguma distorção da informação.

Por fim, o último objetivo específico era comparar os conteúdos sobre saúde em língua oficial portuguesa aos conteúdos sobre saúde produzidos em línguas locais. Com efeito, foi constado, em primeiro lugar que, pelo facto da RC GESOM produzir um guião-roteiro não detalhado, o processo depende da vontade do apresentador mesmo que o tema coincida na língua portuguesa e na língua local, os conteúdos abordados e a condução do programa são diferentes assim dependendo do improvisado e espontaneidade do apresentador. Em segundo que, apesar da RC Gândwa produzir um guião detalhado e que trata do mesmo tema, tanto na língua portuguesa como na língua *ciuté*, a informação não foi vinculada da mesma forma, porque muitas expressões e termos da língua portuguesa são inexistentes na língua *ciuté* que tem diversas variantes regionais, com vocabulário e nuances próprias.

Com base nos resultados alcançados, concluímos que pelo facto de as rádios comunitárias serem emissoras responsáveis em levar a informação a zonas que outros meios de comunicação não chegam, é necessário que os seus programas em línguas locais, especialmente os que abordam questões relacionadas à saúde, sejam também pensados e elaborados nas referidas línguas. Com efeito, é necessário que os colaboradores estejam habilitados em produção de tais conteúdos obedecendo as regras gramaticais e utilização de termos que façam sentido no imaginário das comunidades destinatárias das mensagens.



Referências

- BALANGO, P. **Glossários de conceitos políticos, desportivos e sociais**. Maputo: Rádio Moçambique – E.P., 2015.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- GOMES, C. OLIVEIRA, **Evolução do Radiojornalismo: Uma Análise Histórica**. Em: **Avanços na Comunicação Moderna**, São Paulo: Editora Central, 2015.
- IBRAMUGY, S. **Línguas em Contato: Estudos de Sociolinguística**. Maputo: Edições Texto, 2011.
- LOPES, L. **Revisão de textos: conceituação, o papel do revisor textual e perspectivas do profissional do texto**. Trabalho de Conclusão de Curso, Brasília, p.4, 1997.
- MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa social**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- MKAIMA, R. F. **As rádios comunitárias em Moçambique: contributo para uma análise**. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, 2011.

MOÇAMBIQUE. Boletim da República. **Lei nº 18/91, de 10 de agosto de 1991**. Dispõe sobre Lei de Imprensa., Maputo, 10 ago. 1991.

NDAPASSOA, A; BALANGO, P. **Glossários de conceitos políticos, desportivos e sociais**. Maputo: RM, 2015.

NETO, O. **Comunicação comunitária e saúde**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio Grande, 2010.

NGUNGA, P. **Media and Society**. Maputo: Indes, 2011.

SAMBO, Eunícia. **O papel das rádios comunitárias no processo de desenvolvimento local e na inclusão social: o caso da rádio comunitária voz da cooperativa**. Monografia (Licenciatura). Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Maputo, 2022.

VETERANO, V. **Journalism ethics in the digital age**. SEBS, 2011.

ZAVALE, A. D., NINLOVA, X. & ZAVALA. N. A. A contribuição das Rádios Comunitárias na transmissão de informações sobre a COVID-19: estudo das Rádios Comunitárias de Macequece, Sussudenga e Gândwa. **RAE-IC, Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, vol12, p.268-290, 2022.



Recebido em: 12/05/2024

Aceito em: 29/08/2024

Para citar este texto (ABNT): FAFETINE, Tainara Liúrca Manso; CHOÉ, João Francisco de Carvalho. Práticas de produção e divulgação de programas sobre saúde em línguas locais nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa na Província de Manica. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº Especial II, p.131-149, out. 2024.

Para citar este texto (APA): Fafetine Tainara Liúrca Manso; Choé, João Francisco de Carvalho. (out.2024). Práticas de produção e divulgação de programas sobre saúde em línguas locais nas rádios comunitárias GESOM e Gândwa na Província de Manica. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial II): 131-149.